



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**  
***CAMPUS DE CAICÓ***  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**SARA SAYEGH LOPES NOGUEIRA DE VASCONCELOS**

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA  
APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DA  
INSTITUIÇÃO SEBRAE**

**CAICÓ-RN**

**2017**

SARA SAYEGH LOPES NOGUEIRA DE VASCONCELOS

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA  
APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DA  
INSTITUIÇÃO SEBRAE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Tânia Cristina Meira Garcia.

CAICÓ-RN

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup>. Maria Lúcia da Costa Bezerra  
-- CERES--Caicó

Vasconcelos, Sara Sayegh Lopes Nogueira de.

Pedagogia empresarial: a função do pedagogo na aplicação e desenvolvimento de um curso da instituição SEBRAE / Sara Sayegh Lopes Nogueira de Vasconcelos. - Caicó: UFRN, 2017.

34f.: il.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia.

Orientadora: Dra. Tânia Cristina Meira Garcia.

1. Pedagogia Empresarial. 2. JEPP. 3. Educador. 4. Atuação do pedagogo/educador. I. Garcia, Tânia Cristina Meira. II. Título.

RN/UF/BS-Caicó

CDU 37

SARA SAYEGH LOPES NOGUEIRA DE VASCONCELOS

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA  
APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DA  
INSTITUIÇÃO SEBRAE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Tânia Cristina Meira Garcia.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Tânia Cristina Meira Garcia – Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

---

Prof. Me. Djanní Martinho dos Santos Sobrinho – Examinador  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

---

Profa. Ma. Suenyra Nóbrega Soares – Examinadora  
Campus Avançado de Patu - UERN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE CAICÓ  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 23 dias do mês de JUNHO do ano de 2017, às 16h horas, o(a) aluno(a) SARA FAYELH L.M VASCONCELOS, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES – Campus de Caicó, compareceu à esta Instituição de Ensino Superior para apresentar o Trabalho Monográfico intitulado:

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A AVANÇO DO PIAUENSE NA APLICAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM CURSO NA INSTITUIÇÃO SERIDÓ

O citado trabalho apresentado à Banca Examinadora, cuja composição foi homologada pelo Departamento de Educação – DEDUC-CERES, composta pelo(a) professor(a): TANIA CRISTINA M. GARCIA, Orientador(a) do trabalho, lotado(a) no DEPTO DE EDUCAÇÃO, possuidor do título DR; do (a) professor(a) JOANNI MARTINHO'S SOBRINHO lotado(a) no DEPTO. DE CIÊNCIAS possuidor do título de ME, na condição de 1º Membro Examinador(a); e do professor(a) EVÂNIRA NOBREZA SOARES, lotado(a) no UNIV. ESTAD RN, possuidor do título de ME, na condição de 2º Membro Examinador(a), foi submetido a avaliação dos Membros Titulares, que após a apresentação e arguição, emitiu o seguinte PARECER seguido da aferição da MÉDIA FINAL:

PARECER: O TRABALHO DISCUTE TEMÁTICA RELEVANTE, ANUNCIANDO OPORTUNIDADES INEXPLORADAS NO CAMPO DA AVANÇO DO PIAUENSE NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA. PROPOSTA NECESSARIAMENTE DE SEU SEU MAIS AMPLIADA SOBRE A QUESTÃO. EVANIRA - R. QUE SEJAM ANUNCIADAS AS DISCUSSÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA.

MÉDIA FINAL: 8,0

Tania Cristina M. Garcia  
Orientador (a)

Joanni Martinho's Sobrinho  
1º Examinador (a)

Evânira Nobreza Soares  
2º Examinador (a)

Tania Cristina M. Garcia  
Coordenador do Curso

Prof. Dr. Tania Cristina M. Garcia  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
160- 0350852 / Port. 709/2016-R

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por em nenhum momento me desamparar, e por me permitir chegar até aqui com saúde e sabedoria.

Em segundo lugar, aos meus pais, irmãos, sobrinhos, tios e primos por sempre me apoiarem em todas as situações, e por nunca duvidarem da minha capacidade. A meus pais ainda, por terem feito das “tripas coração” para que eu chegasse até aqui, e passaram por tantos momentos de dificuldade que foram vencidos com a graça de Deus.

Ao meu esposo que sempre me apoiou e me aguentou durante a realização desse trabalho que foi um pouco estressante. Que estava sempre ali me incentivando a seguir em frente e a não desistir do meu propósito.

Agradeço ainda a minha orientadora Profa. Dra. Tânia Cristina Meira Garcia, que também não permitiu que eu desistisse de realizar este trabalho e que me incentivou a buscar sempre o melhor de mim.

A esta universidade e toda a equipe que fazem parte desta, pela oportunidade de aproveitar, de conhecer, de aprender e principalmente de amadurecer, em minha estadia durante todo o curso.

Aos meus colegas e amigos que ficarão para sempre em meu coração. Sempre me ajudaram em todos os momentos em que precisei. Pelas arengas que tivemos durante os quatro anos e meio, pelas discussões que nos permitia aprender mais, pelos perrengues que passamos juntos e acima de tudo, passamos unidos. Pelo apoio que me ofereceram quando passei por dois momentos difíceis.

Só tenho a agradecer a todos que fizeram parte direta ou indiretamente da minha formação, a vocês, toda a minha gratidão!

“A maior aventura de um ser humano é viajar,  
E a maior viagem que alguém pode empreender  
É para dentro de si mesmo.  
E o modo mais emocionante de realizá-la é ler um livro,  
Pois um livro revela que a vida é o maior de todos os livros,  
Mas é pouco útil para quem não souber ler nas entrelinhas  
E descobrir o que as palavras não disseram...”.

**Augusto Cury**

## RESUMO

O presente trabalho realizou-se com os profissionais da área de educação na instituição do SEBRAE/RN (O Serviço Brasileiro de apoio as Micro e Pequenas Empresas). O estudo teve como objetivo principal, compreender como o pedagogo desempenha sua função no âmbito empresarial. Para realização desta análise foi tomado como ponto de partida um curso oferecido pela instituição destinado ao ensino fundamental de nome JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos). Para a fundamentação teórica utilizou-se Libâneo (2010), Lopes(2010), Silva(2015), dentre outros. Para a coleta de dados utilizou-se pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionário visando à sondagem de informações. Após a pesquisa, foi constatado que a presença do pedagogo na instituição referida ainda é escassa, e sua atuação é pouco ativa na área de conhecimento da Pedagogia. Assim, com essa necessidade surgem os educadores que tomam o lugar do profissional pedagogo. Estes assumem papéis didático-metodológico-administrativos dos cursos, programas e projetos promovidos pela instituição, já que estão à frente da organização destes. Focou-se ainda no papel deste educador no que se diz respeito ao curso JEPP.

**Palavras-chave:** Pedagogia Empresarial; JEPP; Educador; Atuação do pedagogo/educador.



## **ABSTRACT**

The present work was carried out with the professionals of the education area in the institution of SEBRAE / RN (The Brazilian Service of support to Micro and Small Companies). The main objective of the study was to understand how the pedagogue performs his role in the business field. To carry out this analysis was taken as a starting point a course offered by the institution for primary education named JEPP (Young Entrepreneurs First Steps). For the theoretical basis was used Libâneo (2010), Lopes (2010), Silva (2015), among others. For data collection, a bibliographical, documentary and questionnaire application was used to probe information. After the research, it was verified that the presence of the pedagogue in the mentioned institution is still scarce, and its activity is little active in the area of knowledge of Pedagogy. Thus, with this need arise the educators who take the place of the professional pedagogue. These assume didactic-methodological-administrative roles of the courses, programs and projects promoted by the institution, since they are at the forefront of their organization. He also focused on the role of this educator in what concerns the JEPP course.

**Keywords:** Business Pedagogy; JEPP; Educator; Performance of the educator / educator.

## **LISTA DE SIGLAS**

- ABDE - Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento
- BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (Atual BNDES)
- CERES - Centro de Ensino Superior do Seridó
- FIPEME - Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa
- FUNTEC - Financiadora de Estudos e Projetos (Atual FINEP)
- JEPP - Jovens Empreendedores Primeiros Passos
- MPEs - Micro e Pequenas Empresas
- NAIs - Núcleo de Assistência Industrial
- RN - Rio Grande do Norte
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SESC - Serviço Social do Comércio
- SESI - Serviço Social da Indústria
- SLAMP - 1º Simpósio Latino-Americano da Pequena e Média Empresa

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1. O SEBRAE E O CURSO JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS..</b>	12
1. 1 A HISTÓRIA DO SEBRAE.....	12
1. 2 CURSO JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS: CAPACITAÇÃO E FORMAS DE IMPLANTAÇÃO .....	15
<b>1. 2. 1 Caracterização</b> .....	15
<b>1. 2. 2 Formas de adesão e estrutura pedagógica do curso</b> .....	17
<b>2.O PAPEL DOS EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO JEPP .....</b>	20
2. 1 O JEPP NAS ESCOLAS SERIDOENSES .....	20
2. 2 ASPECTOS OPERACIONAIS DO CURSO JEPP NA PERSPECTIVA DO SEBRAE E SEUS DESDOBRAMENTOS NO SERIDÓ .....	21
2. 3 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA APLICAÇÃO DO CURSO JUNTO ÀS ESCOLAS SERIDOENSES.....	24
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>ANEXOS</b> .....	29

## INTRODUÇÃO

Segundo Libâneo (2010, p. 29) “há uma ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, de que Pedagogia é o modo como se ensina, o modo de ensinar a matéria, o uso das técnicas de ensino”. Nessa perspectiva, o pedagógico diz respeito ao metodológico, aos procedimentos, tornando – se assim, uma ideia simples e reduzida da ideia de Pedagogia.

O mesmo ainda vem trazer que o pedagogo atua em um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, assim como na orientação da ação educativa. Ele define Pedagogia como:

(...) Campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO, 2010, p. 30).

O campo educacional distingue-se em diferentes manifestações e modalidades de prática educativa, são elas a educação informal, não-formal e formal. A educação informal

(...) correspondem as ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio de relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico, e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificadamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

A educação não-formal refere-se a ação educativa que acontece fora do âmbito escolar, e se concretiza através de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços públicos.

A Educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços: comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, entre outros (TOZETTO apud LORENSINI, 2011, p. 1).

Já na educação formal, os objetivos educativos estão explícitos e a ação é intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. Acontece em instâncias de formação, escolares ou não. É com este tipo de educação que se foi trabalhado.

Sabe-se ainda que o pedagogo atua em âmbitos escolares e não escolares. No campo escolar Libâneo (2010) vem trazer que existem três tipos de atividades, são elas:

[...] a de professores do ensino público e privado, de todos os níveis de ensino e dos que exercem atividades correlatas fora da escola convencional; a de especialistas da ação educativa escolar operando nos níveis centrais, intermediários e locais dos sistemas de ensino (supervisores pedagógicos, gestores, administradores escolares, planejadores, coordenadores, orientadores educacionais etc.); especialistas em atividades pedagógicas paraescolares atuando em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, envolvendo associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação pedagógicas/psicológica, entidades de recuperação de deficientes etc. (LIBANÊO, 2010, p. 58 e 59)

Como exemplo deste último, podemos citar os pedagogos que trabalham como orientadores, consultores, técnicos, psicopedagogos, instrutores, animadores e etc.

No âmbito “extra-escolar”, Libanêo diz que existem profissionais que exercem atividades pedagógicas e os que dedicam pouco tempo a estas atividades são elas,

[...] formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e público não-estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc.; formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não-estatais e empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trabalho, técnicos etc., que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc. (LIBANÊO, 2010, p 59).

Neste sentido, o mesmo ainda diz que “várias categorias do segundo grupo são pedagogos apenas em sentido amplo” (LIBANÊO, 2010, p. 60) e que o fato de se imaginar o curso de Pedagogia formando todos os profissionais do segundo grupo torna-se inimaginável.

Este trabalho está focado no pedagogo empresarial já que este foi escolhido para ser objeto de pesquisa do trabalho realizado. No que diz respeito às atividades realizadas por este,

Cabe ao pedagogo empresarial desenvolver uma sensibilidade e capacidade perceptiva para apreender a aprender em que medida estes traços culturais subjazem às atividades de treinamento e, ainda, como minimizar o impacto destes nos comportamentos dos treinandos e instrutores, buscando alternativas de controle mais precisas sobre expectativas e demandas nos diferentes setores organizacionais. (RIBEIRO apud SILVA, 2015, p. 25 e 26).

Este objeto de estudo pode ser definida segundo ABRANTES (2009 apud LORENSINI, 2011, p. 32)

A Pedagogia Empresarial pode ser definida como relacionada à aprendizagem das empresas e de seus funcionários ou, como é conhecida atualmente, capital intelectual. A proposta da Pedagogia Empresarial é ajudar as empresas a “aprender a aprender”, isto dentro do contexto da educação continuada, ou seja, para um mundo em constante mudança.

Este trabalho buscou realizar uma sondagem acerca das funções do pedagogo na instituição SEBRAE/Caicó-RN, a fim de investigar quais atividades este emprega no âmbito da empresa. O interesse pelo tema surgiu a partir de um estágio extracurricular na instituição de pesquisa, onde pôde-se ver de perto como funciona a educação empreendedora dos escritórios. Foi investigado ainda sobre sua participação na aplicação de um curso, ofertado pela instituição.

O curso escolhido foi o Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP, aplicado do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Este curso objetiva “a disseminação da cultura empreendedora entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, para despertar e fortalecer o espírito empreendedor”.(SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012, p. 7).

O trabalho desenvolvido foi dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo tem como título “O SEBRAE e o Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos” e trata do SEBRAE como instituição, desde o início, assim como sua função na sociedade. Ainda no primeiro capítulo é falado sobre o curso JEPP desde a sua criação até sua forma de implantação nas escolas. O segundo capítulo que tem por título “O Pedagogo no Desenvolvimento do Curso JEPP” vem falar sobre o JEPP na região do Seridó, sobre seus resultados nas escolas, e sobre a importância da atuação do pedagogo na aplicação do curso. Os meios utilizados para a pesquisa foram pesquisa bibliográfica e documental e questionários.

## **1. O SEBRAE E O CURSO JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS**

Neste capítulo será abordado a história do SEBRAE como instituição desde a sua criação até os dias atuais assim como sobre o curso ofertado pelo mesmo, intitulado de JEPP- Jovens Empreendedores Primeiros Passos. Como fonte de pesquisa principal será tratado sobre a inserção do pedagogo na instituição de Caicó-RN. Ainda neste tópico será discutido as formas de implantação do JEPP e suas fases de desenvolvimento.

### **1.1 A HISTÓRIA DO SEBRAE**

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, iniciou seu trabalho pelo desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte no ano de 1972. Para que esse desenvolvimento ocorra, a instituição promove cursos de capacitação, organiza feira e rodadas de negócios, estimula a cooperação entre as empresas, facilita o acesso a serviços financeiros e incentiva atividades que contribuam para a geração de renda e empregabilidade.

Apesar de existir como instituição desde 1972, a história do SEBRAE começa nos anos 1960. Nesta década criado o Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Empresa - GEAMPE, que tinha como objetivo melhorar a produtividade e fortalecer a estrutura econômica financeira das empresas industriais.

Em 1964, foi criado o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa-FIPEME através do BNDE-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Porém, este só começou a operar a partir de 1965.

Como o FIPEME não incluía em sua área de atuação os estados nordestinos foram criados os NAIs-Núcleo de Assistência Industrial, que atuavam na assistência técnica das empresas, nas pesquisas e estudos setoriais, no treinamento de recursos humanos e na elaboração de projetos para obtenção de financiamento e incentivos fiscais.

Com o objetivo de financiar os estudos e projetos voltados para as pequenas e médias empresas, foi criada a Financiadora de Estudos e Projetos-FUNTEC, hoje conhecida por FINEP. Através de pesquisas realizadas a partir desse projeto, foram descobertos que a má gestão das empresas estava relacionada com os altos índices de inadimplência dos contratos de financiamento firmados com o banco.

Diante dessa informação, o FIPEME e a FUNTEC, uniram-se e passaram a constituir o Departamento de Operações Especiais do BNDE com intuito de apoiar de forma gerencial às pequenas e médias empresas. Diante desse acontecimento, através do BNDE e do

Ministério de Planejamento, foi criado em 05 de julho de 1972 o CEBRAE-Centro Brasileiro de Assistência à Pequena e Média Empresa. Esta medida visava atender a disposição do governo federal de apoiar o poder de competição da indústria nacional.

O CEBRAE era formado pela FINEP, pelo BNDE e pela Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento-ABDE e tomava a forma de uma sociedade civil sem fins lucrativos. Este tinha como finalidade apoiar as pequenas e médias empresas no que diz respeito a realização de pesquisas, no treinamento de dirigentes e pessoal técnico-administrativos, no auxílio dos aspectos tecnológicos, econômicos, financeiros e administrativos, assim como na implantação de um sistema que visasse a assistência das empresas de porte pequeno e médio.

A partir de 1979, foram criados vários programas específicos para as pequenas e médias empresas. Também foram capacitados mais de 1.200 consultores especializados na possível resolução dos problemas dos setores empresariais.

Ainda no ano de 1979, a instituição foi responsável pela SLAMP que foi o 1º Simpósio Latino-Americano da Pequena e Média Empresa. O evento foi tomando grandes proporções com o passar dos anos, e passou a ser um fórum internacional de debates voltadas para o setor empresarial.

Com o surgimento do CEBRAE, surgiram novas possibilidades para aqueles que antes não eram “vistos”, já que a os holofotes estavam voltados para os grandes projetos e às grandes empresas. Isso provocou grandes mudanças na sociedade acadêmica.

No ano de 1980, a institucionalização e divulgação do Sistema CEBRAE tornou-se de extrema importância já que a partir disso, a entidade passou a ganhar credibilidade dentro do Governo vigente e colaborando para sua consolidação nacional e internacional.

Em 1982 o CEBRAE passou por algumas mudanças, passando a atuar de forma mais articulada junto às micro, pequenas e médias empresas. Foi nessa mesma época que surgiram as associações de empresários que uniram para reivindicar mais atenção governamental para seus problemas.

Na década de 1980, mais precisamente nos anos de 1984 e 1985, o Brasil passou por um período conhecido por Nova República e teve início com o fim da ditadura militar. Este período acarretou em grandes reformas na área da organização pública, e essas reformas repercutiram sobre o então CEBRAE.

A partir desses acontecimentos, a instituição passou a ser vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio, além de passar a ter como público alvo as microempresas. Foi nessa



mesma época que o Conselho Deliberativo do CEBRAE foi ampliado passando a fazer parte do mesmo, vários órgãos e entidades governamentais.

Em 12 de abril de 1990, o CEBRAE juntamente com o Poder Legislativo Federal e com instituições empresariais, criou a Lei nº 8.029 que determinava a extinção de algumas entidades da administração federal e autorizava que o CEBRAE se desvinculasse do poder Público, se tornando uma instituição de serviço social autônomo.

No ano de 1990, o então conhecido CEBRAE passou a ser chamado de SEBRAE-Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e, além disso, passou a integrar o Sistema S, composto pelos órgãos SENAC, SENAI, SESC E SESI. De 1990 em diante, o Sistema SEBRAE passou por diversas modificações visando sua modernização e melhoramento de suas estratégias. Foram criadas ainda unidades nomeadas Balcão SEBRAE que visava ampliar a prestação de informações às MPEs. Neste mesmo período o SEBRAE tornou-se bastante conhecido nacionalmente devido a sua presença na mídia, o que derivou grande procura de serviços e produtos.

A partir disso a finalidade do SEBRAE segundo o direcionamento estratégico da instituição, passou a ser traçar novas estratégias contemporâneas e objetivas visando oferecer melhores condições para as micro e pequenas empresas do Brasil para sua evolução contribuindo ainda para o desenvolvimento do país como um todo.

Além disso, o SEBRAE passou a atuar na ampliação e expansão por meio dos parceiros, na valorização da instituição para o país, na aderência e inclusão de novos clientes, sem falar que a partir desse redirecionamento estratégico, o SEBRAE passou a abarcar ainda mais regiões.

A instituição tinha como papéis principais, três vertentes. Eram eles o de prestar serviços às micro e pequenas empresas buscando o desenvolvimento de mercado para esse tipo de negócio, gerar novos conhecimentos a esta clientela e desenvolver e articular ambientes favoráveis para novos negócios.

A partir do ano 2000, o SEBRAE foi se aprimorando, trazendo inovações e atualizações de seus serviços sempre buscando atingir sua meta determinada pelo direcionamento estratégico.

O trabalho desta instituição está centrado em seis dimensões. São elas: o desenvolvimento do empreendedorismo, além da promoção do conhecimento voltado para o mundo dos pequenos negócios, a articulação, por meio de inserção de novas instituições, de ambientes favoráveis que apoiem o desenvolvimento dos pequenos negócios, o apoio técnico

a este público, a promoção e significado do papel dos pequenos negócios e a formulação de propostas de políticas públicas.

Atualmente a missão do SEBRAE segundo o direcionamento estratégico é “Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional” (SEBRAE: Direcionamento Estratégico 2013-2022, p. 15).

No que diz respeito à educação o direcionamento estratégico do SEBRAE vem trazer em um dos seus objetivos que tem como tema a atuação no ambiente dos pequenos negócios, promover a educação e a cultura empreendedora de forma a articular e propor estratégias para o desenvolvimento do empreendedorismo na educação formal, assim como desenvolver esta cultura por meio de realizações que incentivem sua propagação no meio social objetivando a criação de pequenos negócios e novos empreendedores.

Para o desenvolvimento deste objetivo, o SEBRAE conta com soluções voltadas para cada área de atuação empreendedora. Uma de suas soluções é o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos objeto do nosso estudo e, que será abordado no ponto a seguir.

Em conversa informal com analista técnico do SEBRAE de Caicó-RN e o qual chamaremos de José, foi destacado a presença de 10 (dez) escritórios do SEBRAE no estado do Rio Grande do Norte, os mesmos estão instalados nas seguintes cidades: Santa Cruz, Currais Novos, Caicó, Assú, Pau dos Ferros, Nova Cruz, João Câmara, Mossoró, Apodi e por fim, sendo este a sede de todas as outras cidades, temos o escritório de Natal. Foi constatado ainda que, apenas os escritórios de Natal e Caicó possuem o profissional pedagogo em sua equipe. Um dos profissionais atuando na área de consultoria tecnológica e outro no setor da educação. No capítulo a seguir falaremos um pouco mais sobre o pedagogo no desenvolvimento do curso JEPP.

## 1.2 CURSO JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS: CAPACITAÇÃO E FORMAS DE IMPLANTAÇÃO

### 1.2.1 Caracterização

O curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos, conhecido por JEPP, foi criado no estado de São Paulo no ano de 2001. Sua primeira aplicação ocorreu no ano de 2002 em São Paulo e em mais 11 estados brasileiros. Sua proposta está interligada com a promoção e

prática, além do estudo do empreendedorismo nas escolas visando o desenvolvimento deste nas crianças e adolescentes.

A partir dessa proposta o SEBRAE objetiva desenvolver comportamentos empreendedores e incentivar que o aluno seja protagonista de seu aprendizado no que diz respeito ao empreendedorismo, isso “contribui para o desenvolvimento da localidade e promove uma mudança cultural em relação ao empreendedorismo no Brasil, junto às futuras gerações” (SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012, P. 7).

Ainda segundo o Manual de Operacionalização, o JEPP tem como pilares, dois eixos centrais, o comportamento empreendedor que tem como características o comprometimento, a busca de informações, a criação de metas, o planejamento e acompanhamento sistemáticos, independência e autoconfiança, a exigência de qualidade e eficiência no trabalho, a busca de oportunidades e iniciativa, a persistência, a capacidade de correr riscos calculados e por fim, a persuasão e estabelecimento de redes de contatos.

O segundo pilar é o plano de negócios e percorre todos os anos do curso, que é centrado em 12 passos que são,

[...] identificar a oportunidade de mercado e definir o tipo de negócio, definir a razão social e o nome fantasia da empresa, descrever os produtos/serviços, definir os clientes da empresa, identificar os concorrentes, definir o local de funcionamento da empresa, definir os recursos financeiros necessários para desenvolvimento do negócio, definir as ações de marketing para divulgação da empresa, definir os recursos materiais necessários (fornecedores de produtos/ serviços) e alianças para implantação do plano de negócios, organizar e distribuir as tarefas entre os integrantes da empresa – escolher o pessoal-chave, identificar as ações para produção e desenvolvimento do produto/ serviço, desenvolver o sistema de pós-venda, visando à manutenção dos clientes em carteira. (SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012, P. 8 e 9)

Além destes pilares o curso conta com alguns temas transversais que cooperam para o aprofundamento dos objetivos sugeridos. São eles a ecossustentabilidade visando o desenvolvimento da convivência e consciência ecológica; a ética e cidadania com objetivo de estimular o olhar crítico e consciente do meio social em que o aluno está inserido visando o fortalecimento ético da criança e do adolescente não só como pessoas, mas também como cidadãos; a cultura da cooperação onde são realizados trabalhos em conjunto e a busca por soluções de determinados problemas de forma conjunta; por fim, temos a cultura de inovação, que traz a proposta da renovação, aperfeiçoamento e criação (SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012).

A metodologia do curso JEPP “é vivencial e semiaberta e proporciona à escola e aos professores a oportunidade e liberdade de fazer adequações do tema, de forma a contextualizar eficazmente o Curso à realidade local e dos alunos” (SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012, p. 11).

Os professores responsáveis pela aplicação do curso podem fazer adaptações conforme as necessidades de seus alunos, porém é importante que este professor esteja atento aos recursos disponíveis em sua região para que ele possa adaptar os produtos, sempre mantendo o foco no objetivo de cada projeto sugerido para cada ano.

O curso busca pensar o empreendedorismo em seu sentido mais amplo, sustentável e sistemático com vistas no impacto que este traz sobre a comunidade e o meio social em que este se insere. Além disso, O JEPP permite a cooperação da comunidade na escola. Esta participação pode ocorrer através de doações de materiais que por muitas vezes vão para o lixo, no desenvolvimento de atividades junto aos professores, na produção dos produtos utilizados nas oficinas propostas.

A carga horária do curso equivale à carga horária regular da escola, então fica a critério de cada escola escolher se o curso será desenvolvido em horário alternativo como uma atividade extraclasse, ou na carga horária efetiva da escola.

Como foi dito, em cada série é trabalhado um tema central como, por exemplo, no 1º ano é trabalhado o mundo das ervas aromáticas, no 2º ano o tema é temperos naturais, no 3º temos a oficina de brinquedos ecológicos, 4º ano tem como tema locadora de produtos, sabores e cores fica por conta das crianças do 5º ano, já o 6º ano as crianças trabalham com a eco papelaria, as crianças do 7º ano, trabalham com o artesanato sustentável, no 8º ano é trabalhado o empreendedorismo social e por fim no 9º ano o tema a ser trabalhado é novas ideias, grandes negócios.

### **1.2.2. Formas de Adesão e Estrutura Pedagógica do Curso**

Para que haja a implantação do curso nas escolas é necessário que sejam realizadas algumas etapas. A primeira delas é uma reunião onde o SEBRAE juntamente com a Secretaria Estadual de Educação, no caso da implantação do curso nas escolas da rede estadual, ou com a Secretaria Municipal de Educação, no caso da implantação do JEPP nas escolas municipais, ou ainda com a própria instituição de ensino, através do diretor da escola seja ela pública ou particular. Esta reunião pré-agendada pelo gestor do JEPP no SEBRAE de qualquer estado, visando a apresentação do curso com destaque dos benefícios da implantação do mesmo,

assim como a negociação das obrigações de cada parte envolvida. Também são abordados na reunião as fases da inserção do JEPP, a negociação das datas, locais para realização da palestra e oficina de sensibilização do JEPP, assim como datas e locais para a realização da capacitação da fundamentação teórica e metodológica para os professores e por fim, será abordado ainda sobre os ajustes da previsão de início do curso aos alunos com apresentação do cronograma das atividades.

Ao final dessa reunião, o gestor do JEPP no SEBRAE UF, entrega um material ao gestor da escola composto por folders, CD e cartaz, a fim de divulgar e sensibilizar os professores no que diz respeito aos benefícios do curso.

Na segunda etapa as entidades envolvidas fecham a parceria assinando um documento de formalização com validade determinada conforme negociação entre o SEBRAE e instituição parceira. Essa validade não ultrapassa cinco anos para assegurar um bom monitoramento e avaliação do curso na instituição.

Após a negociação e o firmamento da parceria, temos como terceira etapa a realização da palestra de sensibilização do JEPP que serve para esclarecer as dúvidas e mostrar para as pessoas que não estão envolvidas diretamente com o curso, como funciona o JEPP garantindo um melhor funcionamento e andamento do curso.

Na quarta etapa acontece a oficina de sensibilização que tem por objetivo tocar os professores para que estes se envolvam com a causa e possam abraçar a mesma tornando-se ainda, defensores da metodologia dentro da escola colaborando assim para o sucesso do JEPP. Quem escolhe os professores que irão participar da oficina é a entidade parceira do Sebrae. Estes geralmente são os que aplicarão o curso em suas respectivas turmas. A oficina dura em torno de 4 horas.

A etapa cinco diz respeito à capacitação dos professores na Fundamentação Teórica e Metodológica do JEPP. Esta capacitação é de caráter obrigatório para o professor em 100% de sua realização. Esta etapa é dividida em dois segmentos. O primeiro é dividido do 1º ao 5º ano, e o segundo segmento é composto do 6º ao 9º ano. A capacitação está estruturada ainda, em duas etapas, em cada um dos segmentos. A primeira etapa diz respeito ao 1º dia de treinamento é voltado exclusivamente para a fundamentação teórica e metodológica. O professor vai conhecer neste dia, os conceitos e metodologias que embasam o curso JEPP. Na segunda etapa diz que nos outros dias de capacitação, os professores vão vivenciar as atividades das oficinas que serão executadas com os alunos e aprofundar os estudos do material.

Temos na penúltima etapa, a de número seis, a implantação, a aplicação do JEPP aos alunos. Esta aplicação ocorre através das oficinas voltadas para cada ano de ensino com cada tema específico de cada turma. Os encontros são realizados de uma a duas vezes por semana garantindo assim a qualidade do aprendizado dos alunos.

Por último e não menos importante, temos o monitoramento e avaliação. Essa etapa é fundamental para o sucesso do curso, pois é através dela que se é possível visualizar falhas e corrigi-las, assim como identificar pontos de melhoras a fim de assegurar o deleite dos parceiros e público-alvo. Durante toda a aplicação do curso, o gestor do JEPP no SEBRAE ou alguém da equipe acompanhará o processo. A parte que diz respeito ao acompanhamento e avaliação geral do curso é de responsabilidade do SEBRAE NA (SEBRAE Nacional), esta avaliação tem caráter qualitativo e quantitativo. A cada ano, é de responsabilidade do gestor do JEPP no SEBRAE em quaisquer que seja o estado, registrar o número de alunos atingidos com o curso.

Por meio de um questionário<sup>1</sup> utilizado com o responsável pela área educacional do SEBRAE de Natal o qual identificaremos aqui como Pedro, foi constatado que o curso do JEPP é acompanhado por profissionais de qualquer área de conhecimento. O mesmo, por exemplo, é administrador e não pedagogo. O mesmo ainda cita que “As metodologias do programa de educação empreendedora são transversais, seus conteúdos são aplicáveis a qualquer professor e de qualquer área” (PEDRO, 2017).

---

<sup>1</sup> Questionário disponível em anexos

## 2. O PAPEL DOS EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO JEPP

No capítulo anterior, falamos sobre a história do SEBRAE até os dias atuais. Falamos ainda sobre o curso do JEPP e seu processo de implantação nas escolas. Neste capítulo falaremos sobre o desenvolvimento do curso JEPP nas escolas do Seridó em especial, e sobre a atuação dos educadores nas mesmas.

### 2.1 O JEPP NAS ESCOLAS SERIDOENSES

O Seridó norte rio-grandense é formado por 24 municípios. São eles Acari, Bodó, Cerro Corá, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânea, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, São Fernando, São Vicente, São João do Sabugi, São José do Seridó, Santana do Seridó, Serra Negra do Norte, Timbaúba dos Batistas e por fim, Tenente Laurentino Cruz. Os escritórios do SEBRAE de Caicó e Currais Novos são responsáveis pelos 24 municípios do Seridó.

Segundo Pedro (2017) dentre todos estes municípios acima citados, apenas 06 destes foram contemplados com a aplicação do curso JEPP entre ano de 2014 até o ano vigente, sendo eles os municípios de Currais Novos, com duas escolas, São José do Seridó, Jucurutu ambas em fase de implantação, e em Santana do Matos também com duas escolas.

Desde o ano de 2014 foram atendidos 1.543 (mil quinhentos e quarenta e três) alunos pertencentes as escolas das cidades de Currais Novos e Santana do Matos, já que Jucurutu e São José ainda estão em fase de implantação, como foi dito anteriormente. A seguir no quadro 01 apresentamos algumas informações acerca da quantidade de alunos, professores e instituições atendidas pelo curso desde o ano de 2014 na região do Seridó:

**Quadro 01:** Resultados obtidos com o curso JEPP na região do Seridó:

	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Total</b>
<b>Instituições</b>	1	3		2	6
<b>Professores</b>	15	41		49	105
<b>Alunos</b>	242	468	198	635	1.543

FONTE: PEDRO (2017)

As informações do ano de 2017 estão incompletas pelo fato de não está finalizado o ano letivo.

## 2.2 ASPECTOS OPERACIONAIS DO CURSO JEPP NA PERSPECTIVA DO SEBRAE E SEUS DESDOBRAMENTOS NO SERIDÓ

A metodologia do curso está centrada em temas. Cada ano escolar possui um tema diferente. Por exemplo, o tema do 1º ano é “O mundo das ervas aromáticas”, onde os alunos são encorajados a planejar e montar uma loja de ervas aromáticas. O material disponível ao professor traz sugestões sobre quais ervas as “empresas” devem vender, quais os produtos que podem ser vendidos, produtos estes que podem ser sachês perfumados, ou ainda ervas para chás, entre outros.

Cada professor, ou o educador que será responsável pela aplicação do curso nos diferentes anos, passa por uma capacitação. Essa capacitação é de responsabilidade do SEBRAE, que envia um facilitador qualificado para aplicação da metodologia. Este trabalha com os professores em dias variados e separados de acordo com cada ano e temática.

Algumas escolas optam por escolher apenas um educador, como o caso da escola a ser apresentado a seguir, outras escolas optam por selecionar os respectivos professores dos anos iniciais, e ainda outros educadores que se responsabilizarão por aplicarem o curso nos anos seguintes.

A capacitação voltada para os professores se divide em duas fases. Na primeira, os educadores vão adentrar melhor na fundamentação teórica e metodológica do curso. Na segunda fase, os educadores vão ter um contato maior com o material dos alunos, e terão ainda, oportunidade de vivenciar algumas oficinas aplicadas aos alunos no decorrer do curso, o mesmo ainda terá contato com o livro do professor e suas respectivas orientações.

Após a capacitação dos educadores, chega o momento da aplicação do curso que acontece da seguinte forma

A aplicação do JEPP aos alunos ocorre por meio de oficinas com temáticas específicas para cada ano do Ensino Fundamental (1º ao 9º anos). As oficinas são compostas por dinâmicas e atividades voltadas para estimular o comportamento empreendedor e orientação para o plano de negócios. (SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012, p. 29).



A carga horária da metodologia varia de 22 a 30 horas. Cada encontro tem a duração de 2 horas, com exceção da turma do 9º ano, que dispõe de 2h30 por encontro, estes são realizados de uma a duas vezes por semana.

Como resultados, o manual de operacionalização do gestor indica que:

“O Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) tem por objetivo a disseminação da cultura empreendedora entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, para despertar e fortalecer o espírito empreendedor” (SEBRAE: Manual de Operacionalização Guia do Gestor Estadual, 2012, p. 7).

Perguntado sobre esses objetivos através do questionário o analista técnico e responsável pela área de educação, formado em administração com pós-graduação em “Inteligência e Gestão Estratégica de Negócios” atuante no escritório do SEBRAE de Natal destacou que:

Os resultados são: Ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino, por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora na educação. Além de propiciar aos alunos conhecimento em empreendedorismo. O trabalho também tem resultados junto aos professores, que utilizam conhecimentos de empreendedorismo, inovação e cultura da cooperação em sua sala de aula. (Pedro, 2017).

Esses resultados vão de acordo com os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO, órgão, fundado após a Segunda Guerra Mundial para auxiliar a propagar a paz e segurança mundial através da ciência, comunicação, educação e cultura. Os quatro pilares são:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, 2010, p. 31).

Dessa forma, o curso propõe aliado ao seu plano de desenvolvimento, um ambiente propício à aprendizagem das crianças.

Como exemplo utilizamos uma das escolas que já aplicaram o curso, situada no município de Currais Novos, de nome Única Master. A escola é privada e está ativa há 31 anos. Seu público vai desde ensino fundamental até o ensino médio. Foi eleita campeã regional do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil no quesito educação. A instituição trabalha a educação empreendedora através de projetos buscando o desenvolvimento do empreendedorismo nos alunos. Através de um questionário utilizado com o pedagogo, professor e coordenador social, responsável pela aplicação do JEPP em todos os níveis na escola referida, o qual identificaremos aqui como Diego, foi perguntado quais os resultados obtidos com a capacitação e se esta atendeu as expectativas da equipe pedagógica. O mesmo destacou que:

O programa JEPP veio a somar as práticas empreendedoras que a escola já possuía. Com uma temática ligada ao mercado, os alunos puderam vivenciar na teoria e na prática habilidades que fizeram despertar a curiosidade e o interesse pelo mundo empreendedor. O curso atendeu as expectativas da escola no quesito características empreendedoras, pois nossos alunos acabaram compreendendo melhor e sabendo administrar mais suas atividades no dia a dia, como, o tempo, planejamento e o comprometimento. (DIEGO, 2017)

Perguntado ainda sobre as dificuldades encontradas no que diz respeito a aplicação do JEPP, o mesmo cita que “A história de algumas séries se torna cansativas, deixando os alunos sem interesse, fazendo com o que o professor crie alternativas” (DIEGO, 2017). O mesmo ainda citou como uma das dificuldades “a quantidade de materiais” que são requisitados para a aplicação prática do curso JEPP.

Com relação ao ensino aprendizagem, foi perguntado ainda quais as mudanças constatadas após a aplicação do curso. Diego afirmou que

Foi notório após o curso que algumas habilidades imediatas foram praticadas pelo os mesmos. A rapidez nas atividades, a qualidade nas avaliações, administração do tempo (não chegar atrasado), a responsabilidade com os seus materiais, entre outros. (DIEGO, 2017)

O curso influenciou também no desenvolvimento de projetos que trabalham o empreendedorismo como exemplo, temos o projeto Jovempreende e a Feira do Empreendedor, que possibilita o aluno a criar uma empresa fictícia, e passar por todos os procedimentos que se é exigido pelo mercado.

### 2.3 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA APLICAÇÃO DO CURSO JUNTO ÀS ESCOLAS SERIDOENSES

Como já visto, o SEBRAE conta só com dois pedagogos no estado do Rio Grande do Norte, e apenas um atua na área da educação empreendedora. Este último trabalha no escritório de Natal. Por este motivo, os profissionais responsáveis não só pelo JEPP, mas também pela área de educação do Seridó, são em sua maioria, administradores e não pedagogos. As atividades que o responsável pela educação emprega são de cunho administrativo, ou seja, este atua na organização dos cursos, oficinas, palestras, na contratação dos instrutores.

Neste caso, o pedagogo que atua no JEPP é o da instituição escolar e este, segundo Pedro (2017)

O profissional pedagogo é de fundamental importância no acompanhamento das soluções de educação empreendedora nas instituições de ensino formal. São eles os responsáveis por acompanhar o desenvolvimento do curso e sanar as principais problemáticas, são o principal elo com o SEBRAE. Como o programa de educação empreendedora desenvolve temas transversais, são esses profissionais que ajudam aos professores no desenvolvimento dessas atividades.

Alguns assumem a função de aplicar a metodologia do JEPP em todas as turmas, como aconteceu com Diego. Outros assumem o papel de orientadores na intenção de ajudar aos professores na aplicação do curso, já que o responsável do SEBRAE não orienta quando há alguma dificuldade. Essa foi uma falha encontrada, essa falta de apoio quando o professor que está aplicando a metodologia encontra alguma dificuldade com relação à aplicação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou analisarmos a história do SEBRAE como instituição desde a sua criação até os dias atuais. Discutimos sobre uma de suas propostas voltadas para o ensino fundamental, que se retrata através do curso JEPP, buscando entender desde seus objetos até sua implantação nas escolas do Seridó. Consequentemente refletimos acerca da quantidade de cursos ofertados para essas instituições de ensino e, em ênfase, sobre a atuação do pedagogo nesse ambiente formativo.

Analisamos ainda, como o curso JEPP influenciou a escola Única Master situada no município de Currais Novos após sua aplicação, de modo a levar a instituição a ser eleita campeã regional do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil no quesito educação.

Através dos dados coletados e análises discutidas nesta produção científica, pode-se perceber o quanto o profissional pedagogo no ambiente do SEBRAE se faz necessário. Haja vista que é ele o responsável por articular e organizar o processo pedagógico, buscando a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Este profissional assume a função de construir projetos inerentes ao perfil do seu aluno, buscando estratégias de aperfeiçoamento, treinamento e gerenciamento das ações pedagógicas, visando conquistar os objetivos traçados na proposta do SEBRAE e aqueles que são definidos para o curso JEPP.

O papel do pedagogo, ou seja, daquele que tem a responsabilidade de zelar pela educação profissionalizante ofertada pelo SEBRAE, também acontece no setor administrativo, pois este fica responsável pela contratação de instrutores, organização de cursos, palestras, oficinas, assim como a responsabilidade de traçar objetivos e projetos que supram as demandas e necessidades do público alvo da instituição.

Embora estejamos convencidos de que a ação do pedagogo em espaços de capacitação profissional se mostra determinante para um fazer pedagógico que atenda aos desafios da educação da atualidade, pode-se ainda ponderar que outras peculiaridades devam ser destacadas como importantes para o ensino-aprendizagem nas instituições empresariais. Por exemplo, qual tendência pedagógica mais apropriada a fundamentar a ação do pedagogo que atua nos centros do SEBRAE? Diante do aprimoramento da pesquisa, consideramos que estaremos ampliando a compreensão quanto ao objeto de estudo da pesquisa.

Sendo assim, ressaltamos a importância das pesquisas que buscam atender a ação do pedagogo nos espaços empresariais, profissional que busca ampliar seus conhecimentos

construídos no ambiente universitário, aquele que assume a missão de capacitar pessoas para o melhor exercício de suas funções no seu contexto social.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Cássia Josiane Pereira da. **Pedagogia Empresarial: Histórico, Identidade e Saberes.** 1988. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - Sp, 2013.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial.** MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba SP. Disponível em <[http://www.mh.etc.br/documentos/licoes\\_de\\_pedagogia\\_empresarial.pdf](http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2016.

LIBANÊO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para que?.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). **Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Prática.** Rio de Janeiro - Rj: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LORENSINI, Cristiani Maria Jora. **Pedagogia Empresarial: Diferentes Concepções e Formas de Atuação.** 2015. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Univates, Lajeado-rs.

OLIVEIRA, Lígia Bitencourt. **Pedagogia Empresarial: Uma Análise da Atuação do Pedagogo em Ambientes Empresariais.** 2013. 113 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **O JEPP.** Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empresarial-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 26 out. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil). **Direcionamento Estratégico 2022.** 2013-2022. SEBRAE/NA. Disponível em:

<[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_estrategia](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_estrategia)>.

Acesso em: 14 nov. 2016

.

SILVA, Iagiana do Nascimento. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: O Saber Fazer para Além da Instituição Escolar de Ensino Básico**. 2016. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2488/3/A atuação do pedagogo na empresa\\_Monografia\\_Silva.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2488/3/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20pedagogo%20na%20empresa_Monografia_Silva.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA, Samaia Samanta da. **O Ambiente Corporativo do SENAC/RN e a Atuação do Pedagogo**. 2015. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015.

UNICA MASTER. **A Unica**. Disponível em:

<<http://www.unicamaster.com.br/unican/index.php/component/content/article/88-pagina/143-a-unica>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

UNIDADE DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL (Brasília). **Manual de Operacionalização: Guia do Gestor Estadual**. Brasília: Grupo Informe Comunicação Integrada, SEBRAE, 2012. 68 p. Disponível em: <<http://www.saojosedonorte.rs.gov.br/manager/uploads/arquivos/noticias/3731/jepp.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

UNIDADE DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL (Brasília). **Fundamentação Metodológica: Guia do Educador**. Brasília: Grupo Informe Comunicação Integrada, SEBRAE, 2012. 116 p.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO COM O RESPONSÁVEL PELA  
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE NATAL/RN**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**SEMESTRE LETIVO: 2017.1**

**PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**MONOGRAFIA II**

**DISCENTE: SARA SAYEGH LOPES NOGUEIRA DE VASCONCELOS  
ORIENTADORA: PROFA. DRA. TÂNIA CRISTINA MEIRA GARCIA**

**QUESTIONÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O presente questionário tem como objetivo colher informações a cerca do curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos-JEPP para realização de um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia.

Perfil sócio profissional:

Graduação: Administrador

Pós-graduação: Inteligencia e Gestão Estratégica de Negócios

Profissão: Analista Técnico

Tempo de atuação na instituição:06 anos



**1. Quantos programas do curso JEPP-Jovens Empreendedores Primeiros Passos foram desenvolvidos e/ou estão em andamento na região do Seridó? E em quais cidades estes já foram realizados ou estão em processo de implantação?**

Foram realizadas ainda poucas capacitações de professores na metodologia JEPP na região do Seridó.

	2014	2015	2016	2017	<b>Total</b>
Instituições	1	3		2	<b>6</b>
Professores	15	41		49	<b>105</b>
Alunos	242	468	198	635	<b>1.543</b>

**2. Quantos alunos passaram pela capacitação?**

Quadro acima.

**3. Quais os resultados obtidos com essa capacitação e quais resultados são esperados?**

Os resultados são:

Ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino, por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora na educação.

Além de propiciar aos alunos conhecimento em empreendedorismo.

O trabalho também tem resultados junto aos professores, que utilizam conhecimentos de empreendedorismo, inovação e cultura da cooperação em sua sala de aula.

**4. Em se tratando do profissional pedagogo, qual a importância deste na aplicação do curso?**

As metodologias do programa de educação empreendedora são transversais, seus conteúdos são aplicáveis a qualquer professor e de qualquer área.

**5. Qual a sua opinião com relação a presença do pedagogo na instituição em que trabalha no setor da educação mais especificadamente?**

O profissional pedagogo é de fundamental importância no acompanhamento das soluções de educação empreendedora nas instituições de ensino formal. São eles os responsáveis por acompanhar o desenvolvimento do curso e sanar as principais problemáticas, são o principal elo com o SEBRAE. Como o programa de educação empreendedora desenvolve temas transversais, são esses profissionais que ajudam aos professores no desenvolvimento dessas atividades.

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO COM O PEDAGOGO RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DO JEPP EM UMA ESCOLA DO SERIDÓ.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**SEMESTRE LETIVO: 2017.1**

**PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**MONOGRAFIA II**

**DISCENTE: SARA SAYEGH LOPES NOGUEIRA DE VASCONCELOS**  
**ORIENTADORA: PROFA. DRA. TÂNIA CRISTINA MEIRA GARCIA**

**QUESTIONÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O presente questionário tem como objetivo colher informações a cerca do curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos-JEPP para realização de um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia.

Perfil sócio profissional: Professor Anos Iniciais e Finaise Coordenador Social

Graduação: Pedagogia

Pós-graduação: Psicopedagogia Clínica e Institucional

Profissão: Professor/Coordenador Social

Tempo de atuação na instituição: 5º ano

**1. Quais os resultados obtidos com essa capacitação? Atenderam as expectativas da equipe pedagógica?**

O programa JEPP veio a somar as práticas empreendedoras que a escola já possuía. Com uma temática ligada ao mercado, os alunos puderam vivenciar na teoria e na prática habilidades que fizeram despertar a curiosidade e o interesse pelo mundo empreendedor. O curso atendeu as expectativas da escola no quesito características empreendedoras, pois nossos alunos acabaram compreendendo melhor e sabendo administrar mais suas atividades no dia a dia, como, o tempo, planejamento e o comprometimento.

## **2. Com relação ao ensino e aprendizagem, o que mudou após a aplicação do curso?**

Foi notório após o curso que algumas habilidades imediatas foram praticadas pelo os mesmos. A rapidez nas atividades, a qualidade nas avaliações, administração do tempo (não chegar atrasado), a responsabilidade com os seus materiais, entre outros.

## **4. Como a escola tomou conhecimento sobre a metodologia JEPP?**

Somos parceiros do SEBRAE a mais de 20 anos. Assim, a metodologia foi apresentada pelos consultores que atendem a escola.

## **5. Encontraram alguma dificuldade com relação à aplicação da metodologia?**

Sim, como a quantidade de materiais que são solicitados para as atividades práticas. A história de algumas séries se torna cansativas, deixando os alunos sem interesse, fazendo com o que o professor crie alternativas.